

# Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

---

## RIVERA-LIVRAMENTO: UNA FRONTERA DIFERENTE

*Adriana Dorfman Boletim  
Gaúcho de Geografia, 37: 177-178, maio, 2011.*

Versão online disponível em:  
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37378/24133>

---

Publicado por

## Associação dos Geógrafos Brasileiros

---



## Portal de Periódicos UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

---

### Informações Adicionais

**Email:** [portoalegre@agb.org.br](mailto:portoalegre@agb.org.br)

**Políticas:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

**Submissão:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

**Diretrizes:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

---

Data de publicação - maio, 2009

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

BENTANCOR, Gladys. Rivera-Livramento: una frontera diferente. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2009. 186 p.

Adriana Dorfman<sup>1</sup>

O trabalho da geógrafa uruguaia Gladys Bentancor é amplamente conhecido por seus colegas gaúchos. Desde as iniciativas para a constituição do MERCOSUL, sua presença é requisitada em eventos no país; sempre que se organiza uma saída de campo à fronteira - leia-se à “cidade com dupla soberania”<sup>2</sup> de Santana do Livramento/Rivera - seu nome é lembrado; sua contribuição em discussões sobre temas variados como as práticas de ensino em Geografia e o crescimento do “deserto verde” no Pampa é frequentemente requisitada.

Fora do Brasil, Gladys Bentancor é conhecida por sua apreciação teórico-prática da “Fronteira da Paz”. Na verdade, não se pode aplicar essa dicotomia à sua obra. Pelo contrário, é importante acrescentar uma dimensão de engajamento político, uma vez que a cientista nunca se afasta da cidadã. Felizmente sua obra ganha maior difusão, graças à presente edição, em que são consolidadas essas contribuições.

Esta publicação baseia-se na dissertação “*El espacio cotidiano fronterizo a traves de las estrategias de vida de uruguayos y brasileños en Rivera-Livramento*”, defendida em 2002 na Universidad de la República, em Montevideo (UDELAR), depois de muitos anos de trabalhos individuais ou em grupo (em parceria com importantes geógrafos uruguaios como Germán Wettstein) sobre essa fronteira paradigmática. O formato de bolso manteve muito do texto original, com sua multiplicidade de informações e referencia à mídia e a trabalhos anteriores. O pequeno tamanho prejudica, no entanto, a visualização das figuras. Próximas edições com certeza revisarão problemas pontuais de diagramação e referências.

O livro se divide em cinco capítulos. No primeiro, “*Limite y frontera*”, temos uma apreciação teórica do tema, onde a autora enfatiza a dialética desses conceitos, a fim de justificar seu interesse pelos processos menos institucionais e mais fluidos por ela experimentados no cotidiano da fronteira. Afirma ela, citando Lia Osório Machado: “*mientras el espacio de los limites es dominio de la geopolítica, y de la diplomacia, las fronteras pertenecen al dominio de los pueblos*”. São definidos ainda os conceitos de espaço, território, região, cotidiano, lugar, integração e identidade.

O segundo capítulo aborda “*El espacio fronterizo en un contexto de cambios*”, discutindo os reflexos da globalização no lugar em pauta. Segue “*Rivera-Livramento dos ciudades que crecen a partir de un límite internacional: la vida junto a un borde que desborda*”, onde a relação econômica-política é apresentada como produto da História, e são esmiuçadas questões da demografia e da geografia urbana da fronteira.

No capítulo quatro, “*Evolución temporal y ciclos económicos*”, são tratadas as dinâmicas pendulares, o papel do setor primário e secundário, o comércio lícito e ilícito e os regimes de exceção que marcam a economia fronteiriça com oscilações periódicas. A próxima seção “*La frontera polo de atracción migratório signado por la pobreza*” diseca a corrente migratória que marcou o período 1975-1985, quando pobres uruguaios vieram instalar-se junto a fronteira a fim de beneficiar-se do menor custo de vida e das maiores oportunidades de ocupação.

Por fim, a autora analisa o “*Cotidiano de frontera*”, destacando o futebol, as famílias binacionais, o sistema de saúde, a educação e a língua como pontos de contato e construção de materialidades e subjetividades que potencializam as diferenças nacionais na criação dos sentidos e identidades locais, que incluem ser fronteiriço.

Cabe aqui recuperar os conceitos de limite e fronteira propostos por Gladys Bentancor:

*son dos conceptos diferenciados y a lo que vengo queriendo expresar en cuanto a la mayor riqueza conceptual de frontera, porque mientras que limite es un concepto que “cierra” la frontera “abre”, parte de los contactos a interrelaciones a intercambios, a partir de los cuales podemos aún sin descartar hipótesis de conflictos, a generar interacción, integración (2009, p. 17).*

<sup>1</sup> Drª. em Geografia pela UFSC; professora adjunta do Depto. de Geografia da UFRGS.

<sup>2</sup> COPSTEIN, Gisela et al. Aglomerações urbanas fronteiriças. Problemática urbana. In: *Anales Encuentro de Geógrafos de America Latina*, 2., 1989. Montevideo: UGAL, 1989. p. 223-231

É interessante observar também os adjetivos que a geógrafa uruguaia vem aplicando à fronteira Rivera-Livramento: diferente, particular, peculiar, singular... Esse é um comportamento recorrente nos estudos de fronteira que se debruçam sobre o lugar: ao descreverem sua dinâmica, acabam por reivindicar uma excepcionalidade e originalidade que marcam a análise do caso. Isso revela a identificação desses estudiosos com seu objeto de estudo. É digna de nota também a pertinência latino-americana da obra, pois suas análises inserem a fronteira gaúcha no quadro continental.

Um efeito da situação periférica das fronteiras é a freqüente alegação dos estudiosos sobre a ausência de trabalhos anteriores sobre o tema. Trata-se, na maioria das vezes, da dificuldade de acesso ao que foi produzido anteriormente. Isso torna ainda mais louvável a iniciativa da Universidade Federal de Pelotas, que inaugura sua coleção “Fronteiras da Integração” com um trabalho instigante e bem informado. Desejamos vida longa e ampla distribuição à essa coleção.